

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XVII

Capítulo 10

CUIDANDO DE VIDAS COM EMPATIA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL ALÉM DAS TÉCNICAS

BRUNO COSTA NASCIMENTO¹
ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES²
MARIA TAIANE RODRIGUES SILVA³
MARIA EDUARDA QUADRO VALLE⁴
**FRANCISCO ESTEVÃO ARAÚJO ALBUQUER-
QUE⁵**
LEANDRA DA SILVA QUADRO⁶
ANDREZA CIPRIANO COELHO⁷

ANA CRISTINA FIUZA DE ALBUQUERQUE⁸
VALDENIA RODRIGUES TEXEIRA⁹
SANDRA CRISTINA SOUSA RODRIGUES¹⁰
WALFRIDO FARIAS GOMES¹¹
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO¹²
**FRANCISCO WASHINGTON RODRIGUES NAS-
CIMENTO¹³**

¹Discente – Enfermagem na Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral - CE

²Especialista – Planejamento e Gestão em Saúde Faculdade Holística (FAHOR), Tianguá - CE

³Discente – Pós-graduação - Estomaterapia na Faculdade Gianna Berreta São Luís do Maranhão - MA

⁴Discente – Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA Sobral - CE

⁵Especialista – Urgência, Emergência e UTI Centro Universitário Ateneu (Uniateneu) Fortaleza - CE

⁶Discente – Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI Ubajara - CE

⁷Enfermeiro – UNINASSAU, Especialista em Urgência e Emergência, Saúde da Mulher e Enfermagem do Trabalho; Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica na FAMETRO – Fortaleza - CE

⁸Discente – Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho – UNIVALI - Sobral - CE

⁹Discente – Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho – UNIVALI - Tianguá - CE

¹⁰Discente – Enfermagem na UNIFSA – Centro Universitário Santo Agostinho

¹¹Especialista – Urgência e Emergência, Bacharel em Enfermagem no Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA Sobral, CE

¹²Enfermeiro – Especialista em Obstetrícia Centro Universitário INTA – UNINTA Sobral, CE

¹³Discente – Enfermagem na Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, CE

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Equipe Multiprofissional; Humanização

DOI

10.59290/5627238500

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV), também conhecido como BLS (*Basic Life Support*) pela *American Heart Association* (AHA), é definido um conjunto de procedimentos que visam manter uma vítima de parada cardiorrespiratória viva até a chegada de atendimento especializado. O SBV é essencialmente composto por ações simples, mas fundamentais, que podem ser realizadas por pessoas sem treinamento médico avançado, seguindo as diretrizes da AHA.

Ainda segundo a *American Heart Association* (AHA), o SBV é fundamental para aumentar a taxa de sobrevivência e minimizar danos neurológicos em situações críticas.

Silva *et al* (2021) trata do aspecto humanizado nesse atendimento ao dizer que a humanização no suporte básico de vida vai além da aplicação técnica de protocolos de emergência e também envolve o cuidado com a dignidade, conforto e acolhimento da vítima e seus familiares. Ainda diz que mesmo em situações de extrema urgência, como a parada cardiorrespiratória (PCR), é possível e necessário a manutenção de uma comunicação feita com empatia, ética e respeito, o que reforça a importância de uma atuação multiprofissional centrada na pessoa.

A humanização é definida aqui como a união dos valores, técnicas, comportamentos e ações que proporcionam vínculos fortes entre as pessoas no serviço de saúde (BRASIL, 2017). No entanto, a humanização apresenta-se como um conceito que consiste em vários significados. Portanto, são incontáveis as suas definições, alguns desses sentidos trazem como humanização o respeito, a valorização do indivíduo, a empatia, e o amparo, e assim permitindo um bom convívio (ROMAN & FRIEDLANDER, 1998).

Esse estudo tem como justificativa a necessidade de segurança e assistência de qualidade que pacientes que necessitam de SBV possuem em seus momentos mais críticos nas situações de urgência e emergência que lhes colocam como vulneráveis, onde os fazem se deparar numa linha muitas vezes tênue entre a vida e a morte e cada segundo conta como algo definitivo para a sentença de viver ou morrer. Nesse momento o ato de humanizar o cuidado pode ser algo decisivo para melhorar a qualidade e chance de sobrevivência. Portanto, torna-se o objetivo dessa pesquisa analisar como o aspecto da humanização do atendimento multiprofissional pode se dar para contribuir para a melhoria assistencial aos pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre Março a Abril de 2025, com base em estudos já publicados sobre a temática abordada neste estudo, que originou-se e orientou-se a partir da questão norteadora “A atuação multiprofissional humanizada no SBV contribui significativamente para a melhoria da assistência aos pacientes”?

As bases de dados utilizadas para a realização das buscas dos estudos foram: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa dos artigos utilizou-se dos descritores em saúde (DeCS) “humanização da saúde” e “Atuação multiprofissional”. Foram aplicados os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, que estivessem acesso no idioma em português e texto completo e totalmente adequados à temática que foi proposta neste texto. Foram excluídos estudos que se encontravam fora do escopo. Ao todo, 11 artigos foram inicialmente vistos como potenciais para a temática, mas após triagem dos títulos e resumos

com a leitura completa apenas 04 foram selecionados para análise profunda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos analiticamente após leitura aprofundada e reflexiva sobre os achados da percepção e evidência científica dos autores estão caracterizados a seguir (**Tabela 10.1**).

A identificação dos estudos se dá abaixo com informação de título, autoria e a principal conclusão e resultados retirados das observações dos pesquisadores, de modo a facilitar para os leitores os dados coletados a partir do que trouxe respostas para os autores deste capítulo à pergunta norteadora que regeu todo o delineamento da escrita deste estudo. Escolheu-se organizá-los desta forma para uma melhor compreensão. Já a discussão dá-se nesta mesma seção posteriormente as informações pertinentes.

Tabela 10.1 Organização dos achados por Título, Autoria e Principal conclusão achada em cada trabalho analisado

TÍTULO	AUTORIA	PRINCIPAL CONCLUSÃO
A humanização da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar durante a parada cardiorrespiratória: Revisão narrativa	Caroline Silva Barbosa	A comunicação e as condições técnicas e materiais são indispensáveis para a humanização da assistência e que o trabalho em equipe fundamentado em princípios éticos é necessário para assistência humanizada.
A importância da comunicação efetiva ao paciente na urgência e emergência: uma revisão de literatura	Rubenilce dos Santos Comape, Elsa Correa, Leandro Aparecido de Souza	A comunicação efetiva na enfermagem de urgência e emergência é essencial para proporcionar um atendimento seguro, humanizado e de excelência aos pacientes.
Humanização dos profissionais de enfermagem no âmbito pré-hospitalar: uma revisão integrativa	Mayra das Graças Machado Alves Ribeiro, Lavínia Maria Alves Alencar Pereira, Ana Paula Viana de Araújo, Luana Carla Soares Bezerra, Liara Bianca Rocha Oliveira, Giselly de Sousa Silva, Antônia Fernanda Alves Maia, Glória Islaine Rodrigues de Sousa Araújo, Francisca Samara Barbosa d Silv Lustosa, Gabriella Brito de Sousa, Jose Matheus Alves da Silva Sousa, Janaina Rodrigues Sousa	O trabalho em equipe é essencial para garantir um atendimento eficaz e humanizado, promovendo empatia, comunicação e esclarecimento.
Humanização em atendimento de urgência e emergência: uma revisão integrativa.	Carla Silva Rossato, Giane Silva de Souza, Janaine Aparecida Peixoto, Marcela Cristine Silva, Iácara Santos Barbosa Oliveira, Amanda Aparecida Borges, Mateus Goulart Alves	Observado a extrema importância na continuidade da educação permanente nos setores de urgência e emergência.

Fonte: MANICA, 2018; BRAUN, 2010

A partir de uma leitura aprofundada desses trabalhos, tem-se que atuação multiprofissional humanizada no SBV contribui significativamente para a melhoria da assistência aos pacientes a partir da execução dos aspectos debatidos a seguir.

O primeiro aspecto importante que inicia a discussão deste capítulo é que durante o SBV é imprescindível uma comunicação eficaz somada à empatia, pois segundo Rodrigues *et al.* (2023) destacam, o desenvolvimento da empatia nas formações em saúde tem resultados diretos na capacidade dos profissionais de oferecer um cuidado mais acolhedor, mesmo em situações críticas. Já Comape *et al.* (2024) enfatizam que a comunicação clara entre os membros da equipe e com o paciente reduz erros e favorece o vínculo terapêutico.

O segundo aspecto que vem de apontamento de estudos importantes é que a presença de equipes compostas por diferentes profissionais da área da saúde torna eficaz e dá potencial ao acolhimento emocional do paciente e familiares durante eventos agudos (ROSSATO *et al.*, 2024; RIBEIRO *et al.*, 2024). Essa perspectiva torna ampla a visão de cuidado que ultrapassa o corpo físico, a considerar espectros subjetivos do ser humano, a levar em consideração a cultura e afetividade humana.

Por fim, destaca-se nos achados destes estudos que a educação permanente de uma visão do cuidado em SBV humanizado é importante para que profissionais estejam cada vez mais preparados para um novo olhar sobre a abordagem ao paciente.

Uma comunicação eficiente, somada a uma equipe multiprofissional e a empatia no processo do acolhimento dos pacientes deve ser a peça-chave para resultados significativos no atendimento de SBV, pois ao mesmo tempo que une saberes, torna humano aquele problema de saúde que inicialmente é resumido a parte física do corpo.

CONCLUSÃO

Com o presente capítulo foi possível evidenciar que a atuação multiprofissional no suporte básico de vida deve sobre exceter a prática técnica profissional e protocolos. São elementos que trazem humanização ao atendimento o acolhimento, a empatia e escuta ativa que dão sensação de importância a familiares e vítimas que necessitam de SBV.

Faz-se necessário e urgente cada vez mais alinhar a humanização à técnica na rotina dos multiprofissionais que lidam dia a dia com pacientes que demandam atendimento no SBV. Aconselha-se, portanto, mais investimento em formações multiprofissionais focadas nas competências relacionais e reorganização dos fluxos assistenciais. Também é essencial que se fortaleça as políticas públicas que deem valor à ética do cuidado nesse sentido.

As vidas que se tenta salvar devem ser respeitadas, tratadas com empatia e receber acolhimento integral, na perspectiva técnica e humana. Desse modo será possível construir uma linha de atendimento de emergência que trace os cuidados de corpos, mentes, histórias e famílias com a mesma responsabilidade e zelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020: resumo executivo da AHA para profissionais de saúde. *Circulation*, v. 142, n. 16_suppl_2, p. S366–S468, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000918>.

BARBOSA, CS. A humanização da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar durante a parada cardi-
orrespiratória: revisão narrativa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.

COMAPE, RS.; CORREA, E.; SOUZA, LAA Importância da comunicação efetiva ao paciente na urgência e emergên-
cia: uma revisão de literatura. *Medicus*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 128–142, 2024. DOI: 10.6008/CBPC2674-
6484.2024.002.0011.

MOREIRA, WC. *et al.* Entraves e Desafios na Atuação do Enfermeiro nos Serviços de Urgência e Emergência. *Revista
Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v.14, p.1–7, 2022.

RIBEIRO, MGMA. *et al.* Humanização dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v.6, n.9, p.1305–1318, 2024.

RODRIGUES, RM. *et al.* Ensino da Empatia em Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Bioética*, 2023.

ROSSATO, SR. *et al.* Humanização em atendimento de urgência e emergência: uma revisão integrativa. *Revista Ciência
Life*, v.1, n.3, p.11–16, 2024.

SILVA, RA.; OLIVEIRA, JF.; COSTA, ML. Humanização no atendimento pré-hospitalar: desafios e perspectivas na
atuação dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 1, p. e20201034, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1034>.